

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1901

N.º 588

DEMENCIA POLITICA

Depois do espectáculo, verdadeiramente vergonhoso, que, em pleno parlamento, exhibiu o partido regenerador, abrindo uma sessão, que só poderia desculpar-se em uma assembléa geral do partido, tem-se succedido os escandalos, as desvergonhas, as vilanias, as torpezas.

Triste quadro offerecem as hostes regeneradoras. Mette nojo e causa asco o que vemos no arraial adverso.

O acampamento de um antigo partido constitucional, que de repente se divide em duas facções. Os chefes jogam os hotes mais desajudados, despedem as setas mais hervaças. Os capitães, uns tomam o partido do sr. Hintze, outros o do sr. Franco, para se apunhalarem furiosamente, esquecendo-se depressa da camaradagem que os ligava na véspera, e outros ainda, amarellos, pusilanimos, fogem a esconder-se ás iras de um e de outro. Os soldados, que são ainda os menos corruptos, tomados de surpresa, estão espavoridos, sem saber o caminho que hão-de tomar, e muitos d'elles, os mais sinceros, deixam cahir as armas, desalentados e tristes, protestando não mais pelear em tão desmoralisados exercitos.

Tudo isto pela ambição do mando.

E o paiz, que nada tem com as dissensões intestinas de um partido, é que lhe sofre as consequências.

O sr. Hintze ataca-lo da febre do posse, quero e mando, arvota os mais ignoraes soldados em officinas e quasi lhe, dá licença para pôr tudo a saque, com a ideia fixa de aniquillar o tabecilha revoltoso, ao passo que aproveita toda a gentalha, todos os que se voltam para a cevada.

E ver como correm para elle os venaes, os mercenários, os ingratos, os insignificantes, os trampoleneiros, os insaciáveis, os vingativos, os vampiros da politica!!

Assum está engrossando, com raras excepções, a legião dos *hintzaceos*.

E é com esta gente que já se annunciam as maiores violencias contra quem não se lhe submetter ou alliar!!

E' com esse bando desmoralisado, sedento de vinganças, que os sensatos capitães, com prudencia e são criterio, sempre tiveram prestigio para soffrear, que se commette o arrojo de annunciar actos de força, que não são mais do que os arratcos de uma comica fraqueza!!

O governo illude a Corôa e obtém uma dissolução de côrtes, contra o voto do Conselho d'Estado. A todos os quatro ventos propala que vai decretar em dictadura uma lei eleitoral, talhada de molde a pôr fóra do parlamento os *francaceos*.

Pois então se o sr. Hintze quer saber se os deputados *francaceos* trahiram o mandato do povo, não devia de fazer a eleição com a mesma lei com que elles foram eleitos?

Que significação podem ter os diplomas de deputados passados por uma lei, feita em dictadura, a seu modo?

O sr. Hintze, cada vez mais enfraquecido, arremette de pimpão contra tudo e contra todos, d'uma forma que accusa a maior demencia politica que jamais se tem visto.

E a sua loucura é contagiosa. Já se alastra ás camadas mais baixas dos seus sequazes, ou melhor dos sequazes da cevada.

O governo e os seus adeptos, confiam demasiado na magnanimidade do illustre chefe do partido progressista, que, em nome

dos sagrados interesses da nação, não deseja complicar a crise, que avassala o paiz.

Tudo tem um limite. A paciencia esgota-se e as circunstancias mudam a face dos acontecimentos.

O fogo que aquece tambem queima.

Será bom não brincar demasiado com o fogo.

O CONSELHO D'ESTADO

Já sabemos porque El-Rei não quiz no conselho d'Estado ao sr. D. Alfonso.

D'antes, no tempo do sr. D. Luiz, aquelle monarcha não se atrevia a proceder em contrario do voto do conselho d'Estado. E' que pensava o rei, e bem, que só podia manter o prestigio da sua inviolabilidade constitucional, seguindo as indicações dos representantes da nação e dos conselheiros d'Estado.

O governo porém já levou o sr. D. Carlos a contrariar:—o conselho d'Estado e os representantes da nação porque vai dissolver a camara dos deputados, eleita pelo actual governo, contra o voto d'aquelle alto corpo consultivo.

Tudo isto para comprazer com o governo do sr. Souza e do Branco ultramarino.

Mas, diziamos nós que já sabem a razão do supposto agravo á familia real. O sr. D. Alfonso não foi julgado incapaz de exercer funcções que se reputavam dignas do sr. Pinto, da guerra. Pelo contrario; intendeu-se que não tendo valor algum o voto do conselho d'Estado, estava lá muito bem o sr. Pinto, que tambem não presta para nada, salvo erro.

Hoje ás 2 horas da tarde, presidindo El-Rei reuniu o conselho d'Estado para consultar entre outros assumptos sobre a dissolução da camara dos deputados.

Estavam presentes os srs. José Luciano, João Franco, João de Vilhena, Hintze Ribeiro, Veiga Beirão, Conde de Ficalho, Frederico Arouca e Pimentel Pinto que prestou juramento.

O sr. marquez de Soveral, não se entendendo com tres mordomos, apre sou a sua viagem para

Londres, e já antehontem tinha deixado Lisboa.

«Mão de sabios, de heroes, crime e virtudes».

E fez muito bem o sr. marquez. Posta em discussão a conveniencia da dissolução: o sr. José Luciano fez um largo discurso e concluiu por não a julgar conveniente. O sr. João Franco votou no mesmo sentido, aproveitando a occasião para fazer sentir ao rei que é preciso olhar mais pelos interesses da nação do que pelas conveniencias de certos politicos. O sr. João de Vilhena disse verdades amargas e julgou que com a dissolução se ia provocar uma guerra civil no paiz. O sr. Veiga Beirão votou com o seu chefe.

O sr. conde de Ficalho fez sentir que o governo está a comprometter a corôa. E até o sr. Frederico Arouca (quem tal diria?) declarou que julgava uma temeridade obrigar a corôa a passar por cima de todas as indicações constitucionaes, para ser agradável ao governo, mas que se o governo intender precisar, para viver, da dissolução, que a votaria (talvez com o receio de ser excomulgado pelo papa sr. Hintze). Este voto do sr. Arouca foi o que mais impressionou El-Rei. O monarcha chegou a perceber que o governo o vai obrigando a situações insolveis.

Tudo o conselho d'Estado foi afinal adverso á politica do governo.

Todos reconheceram que se vai por mau caminho, e que a dissolução pedida é uma provocação ao paiz, é o inicio d'um regime de arbitrariedades, praticado por um governo de extorcionistas.

Todos não dizem bem, porque o sr. Hintze disse que o seu governo tem entradas de razão, e se não o acreditavam os conselheiros d'Estado, que ouvissem ao sr. Pimentel Pinto, que tambem já é conselheiro d'Estado e que tinha a honra de lhes apresentar.

El-Rei, que não tinha ali seu irmão, não pôde levar em consideração os votos dos conselheiros d'Estado, e houve por bem conceder ao governo a dissolução.

Quem merece, atença. E do regimen.

D'«O IMPARCIAL»

A voz da verdade

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica.

Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 30 de Maio

O Maio despele-se pardo e hoje muito ventoso.

Hontem ao fim da tarde, e ainda de noite tambem, choveu alguma coisa, mas era uma chuva fertilisante, amiga, sem as furias com que, em alguns pontos do paiz, tem produzido horribes estragos, enormes prejuizos e sustos agudos. O vento de hoje fez por aqui bastantes estragos nas fructeiras e na vinha. Eu dou agora, diariamente, um passeio na distancia de um kilometro pouco mais ou menos, pois vi hoje o caminho, por onde passei, esteirado de fructa e de gommos de videiras; era uma pena, uma lastima; mas... do mal o menos.

—Li hoje em uma folha, que a escriptora D. Angelina Vidal lucta com a miseria, e que o distincto poeta Gonsalves Leal faz um apello ao publico pedindo socorros para a desditosa litterata.

Ora quando será, que as senhoras se venham a desenganar, de que o mister para que Deus as creara foi para cuidarem dos arranjos da sua casa, das roupas de seus filhos e de seus maridos da cozinha, da despensa, da costura e da capoeira, deixando de invadir os misteres só proprios do homem? Ora deixe se de litteraturas, sr.ª D. Fulana; de letras e de tretas femininas estaiamos nós fartos e cheios.

—O folheio «A syndicancia á Camara de Espozende» e a

java para esse fim, um lugar onde me não chegasse o ruido das grandes cidades que eu supporto por conveniencia, mas que o meu temperamento não se quadra com esse ruido, e no entanto nasci no Porto, fui criado e educado no Rio de Janeiro, n'esse grande emporio commercial, e por ultimo fixei residencia em Lisboa, n'esta nossa formosa capital, e ao entanto, tem para mim as terras do Minho immenso attractivo.

Bem dizia o nosso illustre poeta João de Lemos, na sua magnifica poesia, que tem por titulo—«A Lua de Londres»:

«Na minha terra uma aldeia por noites de lua cheia, é tão bella, é tão feliz, amo as e sinhas da serra nas terras do meu paiz»

(CONTINUA) SOARES ROMEU.

(9) FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga VI

Quem vai a Braga, tem visita obrigada ao Bom Jesus do Monte, essa deliciosa estancia, que pareceu ao fundador talhada para ali edificar o sumptuoso santuario.

Não faltei, pois, a essa visita. Fallar, eu, das bellezas d'aquelle monte, das esplendidas vistas que d'elle se gozam, do seu ar puro e saudavel, das suas grandes carvalheiras que o ensonham, das frescas aguas das suas fontes, dos cantos das suas avesinhas, tarefa a que me não proponho, por não saber, nem ter palavras com que possa descrever bellezas tantas.

Querem fazer uma ideia exacta do que é, e do que vale o

Bom Jesus do Monte?

Leiam o livro do fallecido escriptor D. Antonio da Costa, livro que tem por titulo—«No Minho», e ficará plenamente satisfeita a vossa justa e louvavel curiosidade com a leitura d'esse livro d'ouro.

Almoçamos e jantamos no grande Hotel, que é um dos primeiros do paiz a todos os respeito.

Por lá nos deixamos ficar todo o dia n'aquella saudosa estancia, e depois de quasi no fim da tarde termos ido dobrar os joelhos perante a veneranda imagem do Bom Jesus do Monte, descemos o monte, e viemos a pé até á cidade, respirando aquelle ar balsamico, e apreciando a bonita estrada, que conduz ao santuario.

Quando chegamos a Braga era noite fechada, recolhendo logo ao Hotel, para descansarmos da nossa viagem de ida e volta a pé.

Eu sou apreciador de uma viagem a pé, isto é, até uns sete kilometros, ou legua e meia das antigas, contanto que vá descansando onde me approuver, para dilatar a vista por esses montes e prados fóra, e sentando-me em qualquer escombro, apreciar um havano de... de vintem, que foi o melhor que encontrei por essas estradas fóra no minho, e vamos, que estava com sorte, em não ter somente encontrado o cigurito brejeiro.

Meu afilhadinho não cansou, e posso dizer que andou mais do que eu porque ora seguia para diante, ora voltava para traz, para me perguntar qualquer coisa que lhe fazia impressão.

Passando em frente a umas *alminhãs*, a criança parou, leu, e disse-me:

—Papá, diz ali, *almas de Nozuiró*,—eu li bem?

—Leste.

—Então que quer dizer aquillo?

—Aquillo é uma caixinha para se deitar esmolinhas.

—Para que?

—Para se dizerem missas pelas almas.

—Então se o Papá dá licença vou deitar um vintem que tenho no bolso, e o Papá, dá-mos depois.

—Muito obrigado, quem dá então a esmola, sou eu, ou és tu?

—Sou eu

—E's tu, mas do meu dinheiro; bem, bem, deita lá o vintem.

Estava feita a nossa visita a Braga, visita que durou seis dias, e tempo era já de partir para irmos descansar das nossas fadigas e trabalhos de espirito, que para esse fim escolhemos o Minho, jardim da nossa querida patria.

Era uma aldeia que eu dese-

que me referi em a minha carta passada, foi justamente apreciada pelo «Commercio» em o seu ultimo numero. E' uma severa lição á politiquice avariada, que, por si, julga os outros; nada tenho, que acrescentar.

—Recebi, e muito penhorado agradeço, um opusculo de 63 folhas «Relatorio da gerencia da Santa e Real Casa da Misericordia da villa de Ambrante no anno economico de 1899 a 1900». Contém, alem dos mappas illucidantes do estado florecente d'aquella Santa e Real-Casa, da sua acção beneficente, do zelo e actividade dos seus muito dignos e benemeritos gerentes, o retrato do seu antigo bemfeitor o dr. Domingos Cerqueira Moniz, fallecido em 1822; algumas notas biographicas do benemerito extinto, a copia do testamento com que o mesmo fallecera e a acta da sessão de meza em que aquella Santa Casa se deliberou a acceitar tão importante legado, que se liquidou ser de rs. 7:902\$899.

E' um trabalho primorossissimo, que muito utilisa áquelle importante estabelecimento de caridade e de piedade christã.

Bem haja quem assim emprega a sua actividade em prol de tão santa instituição.

—Abre depois d'amanhã o importante estabelecimento balnear das caldas do Eirogo em Santa Maria do Gallegos.

O zelo, o cuidado, a competencia e a actividade incansavel do meu amigo snr. Chrysogono Correia tem elevado aquelle estabelecimento á altura, do que ha de melhor n'aquelle genero de thermas. Ali ha sempre, de anno a anno, novos e importantissimos melhoramentos a notarem-se e a admirarem-se mesmo.

Dizem-me que, no dia da abertura, vem para ali, a fazer uso de aquellas excellentes aguas, a nobre familia da casa da Silva.

—O vinho continua sem procura, tendo sido muito diminuta a porção, que se comprou para exportação; não foi nem a decima parte do que, ha poucos annos, por aqui se costumava comprar para sahir do paiz! Isto então é, que é a tal crise da abundancia? De mixordia, concordo eu.

São quasi dez horas da noite e o vento ainda bufa, que é um regalo!

Pancrácio.

Idem 7 de junho

Sei das razões, porque a minha carta de quinta-feira 30 de maio não pôde ser publicada no domingo. Nada mais natural. A demora que houve na chegada d'ella á redacção tambem, em parte, me pode ser attribuida.

Nada perdido, antes que me poupou trabalho.

Hoje escrevo-lhes estas poucas linhas sómente para nellas felicitar, e com reconhecimento, a exm.^a camara municipal pela nobre e louvavel resolução que tomou, passando por cima de estacadãs, que lhe levantaram, e levando a effeito a realisação da grande festa e imponente pro-

cessão de Corpus Christi, que se apresentou magnificente em todo o seu conjunto, nada deixando a desejar. Era unisono em toda a villa o louvor ao nobre procedimento da exm.^a camara.

Ao meu velho e querido amigo Manuel Leite um abraço de felicitações pelo excellentes resultados das suas fadigas e canceiras na organização de tão esplendido prestito religioso.

—Já apparece mildiu em os bagos dos cachos. Vi hoje um cacho de uva americana com bagos cobertos de algodão em rama. O anno corre mal para a novidade vinicola; manhas de um nevoeiro pesado, quando o cacho está em flôr, são simplesmente destruidoras. *Deus super omnia.*

Par hoje mais nada.

Pancrácio.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 7 de junho de 1901

Cambio sobre Londres, à vista	37 9/16
« « a 90 dias	37 15/16
« « Paris por 3	
francos	762
Cambio sobre a Alemanha	312
Cambio sobre Madrid, por 5 pesetas	930
Rio de Janeiro cambio sobre Londres	11 23/32
Rio de Janeiro cambio sobre Portugal	315
Libras, agio	1:840
Ouro portuguez	40 .1
Inscrições de assentamento	38,60
« « coupons	38,60
Acções do Banco de Portugal	141:500
« « Commercial de Lisboa	131:500
Acções do Banco de Lisboa e Açores	122:500
« do Banco Ultramarido	127:000
« dos Tabacos de Portugal, coupon	132:900
Obrigações da Companhia Portugueza de Phosphoros	75:000
Obrigações 5 % Prediaes de assentamento	92:000

Londres 6 de junho

Fundos 3 % Portuguezes	25 11/16
« 4 % Hespanhoes	70 1/2
« 2 3/4 % Inglozes	93 13/16
« 4 % Russos	101 .1
Brazileiros a saber:	
de 1888—4 1/2 %	73 1/2
de 1889—4 %	68 1/2
de 1895—5 %	82 1/4

Paris 6 de junho de 1901

3 .1 Portuguez	25,40
Amsterdã 6 de junho	
3 .1 Portuguez	24 1/4

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã — o sr Antonio A. da Silveira.

Dia 11 — o menino Domingos Luciano, filho do sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 13 — a sr.^a D. Maria da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 15 — as sr.^{as} D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado, D. Suzanna Julia Sarmiento Velloso e D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

Regressou de Monsão com suas exm.^{as} mãe e irmã o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz.

Vimos aqui o nosso presado patricio sr. Candido da Cunha, distincto pintor.

Vae melhor dos seus incommodos de saude o sr. Guilherme Guimarães, considerado commerciante d'esta praça.

Estimamol-o e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Estiveram n'esta villa os nossos patricios srs. Manoel Guimarães e Domingos Pereira Esteves.

Entrou em convalescença o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, nosso respeitavel patricio.

Muito estimamos.

Quinta-feira passada, teve lugar na igreja da Collegiada, o baptisado do filhinho do nosso amgo e digno pharmaceutico de esta villa, sr. Delfino Pereira Esteves.

Foram-lhe padrinhos a exm.^a sr.^a D. Emilia Guimarães Esteves e o sr. José Casimiro Alves Monteiro.

O neophito recebeu o nome de Leonel.

Esteve ligeiramente incommodado de saude o nosso amigo sr. Domingos José de Faria.

Estiveram n'esta villa, de visita a seu cunhado o sr. Avelino Ayres Duarte, os srs. Albino dos Santos Nogueira Lobo e Fructuoso Ferreira da Silva, de Coimbra.

PELA SEMANA

SS. Sacramento—Na igreja da Collegiada, realisa-se hoje com todo o luzimento a costumada festividade em honra do SS. Sacramento.

De manhã haverá missa solemne a instrumental pela capella do sr. Moreira e de tarde sermão pelo distincto orador sagrado rev. sr. Gaspar Roriz, de Guimarães. Toca a banda dos Bombeiros Voluntarios.

O governo—Mais um ministro que deixa a companhia da que é empresario o sr. Hintze Ribeiro, o fonebre estadista que preside ao governo d'esta infeliz nação.

O sr. conselheiro João Arroyo, deixou a pasta dos negocios estrangeiros de que estava incumbido, sendo substituido interinamente pelo sr. conselheiro Mattoso dos Santos, ministro da fazenda.

E' certo que a saída do sr. Arroyo, embora pretendam pretextal-a n'outro motivo, é devida a ter sido preterido pelo sr. ministro da guerra na vaga do conselho d'Estado.

Pelo que se vê, o *chavaco* da governação está a desconjunctarse e, tanto assim, que o nosso distincto collega «Correio Nacional», aqui chegado hontem, diz que é opinião geral que o ministerio cabirá logo depois de El-Rei regressar da sua viagem aos Açores.

Jardim—Em as noites de quarta e quinta-feira passadas tocaram no jardim publico as bandas de musica dos Bombeiros Voluntarios e Barcelense.

Tanto n'uma como n'outra noite foi grande a concorrência ali.

Festividades—Effectuaram-se domingo passado no templo da Ordem Terceira, d'esta villa, e na igreja parochial de Barcelinhos, as festividades de conclusão do mez de Maria, decorrendo ambas com luzimento e sendo grande a concorrência de fieis.

Na Ordem Terceira foi orador o rev. sr. abbade de Arcozello, que se houve com agrado, e na igreja de Barcelinhos o rev. sr. padre Antonio Esteves, que pronuncio um bonito discurso.

As duas igrejas estavam elegantemente adornadas.

Novas eleições—Corre que as eleições de deputados serão em outubro, antes das municipaes, afirmando-se que vae ser decretada brevemente a nova lei eleitoral com os circulos plurinominaes.

Os pequenos districtos constituirão um só circulo e os districtos maiores serão divididos em dous circulos, e em todas haverá representação de minorias.

Segundo parece, os presidentes das mezas eleitoraes serão de nomeação de governo.

Corpus Christi—Realisou-se, na ultima 5.^a feira, n'esta villa, com toda a pompa a procissão de Corpus Christi.

Abria o prestito um lazido e bem ajazado estado maior de S. Jorge, indo o santo montado em um bonito cavallo e ladeado de pagens e estribeiros.

Seguiam o boi breto e carro das hervas, artisticamente enfeitados.

Depois os alumnos e professores e professoras das escolas primarias municipaes, com as suas bandeiras, o que formava um grande batalhão escolar.

Logo atraz ia o gigantesco S. Christovam, conduzido por moleiros, como é tradicional.

Formavam depois um extenso cordão as cruces parochias e das confrarias com os seus mordomos e irmãos com opas de diversas cores.

Com a cruz parochial da freguezia de Airó ia tambem o rev.^o parochio, que não se enfileirou no corpo ecclesiastico.

Após as confrarias seguia o corpo ecclesiastico, em pequeno n.^o relativamente, e o pallio, pegando ás varas tambem ecclesiasticos e conduzindo a Custodia o sr. conego abbade Antonio J. de Figueiredo, ladeado por 2 rev.^{os} parochios.

Muito bem distribuidos e vestidos a primor pelo distincto armador sr. Zacharias iam na procissão grande numero de anghinhos.

Logo atraz do pallio o sr. administrador do concelho, secretario da camara com o estandarte municipal, o presidente e vice-presidente da camara, deputado do circulo, vereadores e empregados da camara.

Em seguida o corpo judicial e advogados distinctamente representados.

Fazia a guarda de honra todo o batalhão d'inf.^a 29 sob o commando do seu digno major com nandante sr. Amorim Pessoa, em um grande effectivo e apresentando-se toda a força com a mais notavel corrección, acceio e garbo militar, pelo que muito foi elogiado o seu zeloso e intelligente commandante e toda a officialidade.

Fechava o prestito o corpo dos Bombeiros Voluntarios, muito bem organizado e com a sua banda.

Ao recolher foram dadas as descargas do estylo, no largo dos Paços do Concelho.

A digna v. reacção, que tão dignamente administra este municipio e que a nada se poupou para conservar as honradas e nobres tradições do povo que representa, tem merecido os maiores louvores.

Excursão a Vigo—Eis o resumo do programma dos festejos preparados em Vigo em honra dos excursionistas portuguezes que ali deverão chegar no dia 29 do corrente:

Dia 29 (chegada)—Ao entrar nas agulhas os comboios excursionistas, disparar-se-ão salvas de morteiros e as bandas de musica saudarão com o hymno portuguez.

Na gare estarão a commissão dos festejos, deputações de todas as classes e sociedades de Vigo.

Feitos os cumprimentos entre hespanhoes e portuguezes, marcharão todos os excursionistas acompanhados das bandas hespanholas e portuguezas que seguem com os excursionistas em direcção ao Ayuntamiento, onde serão feitos os cumprimentos officiaes.

As ruas do transitto estarão artistica e vistosamente engalanadas, arcos triumphaes, trophus representando todas as localidades de Portugal que tomam parte na excursão. Das 4 ás 7 horas da tarde effectuar-se-á uma romaria gallega, com todos os costumes caracteristicos, no Castro e Campo da Granada. Diversões picarescas, bailes campestres onde saltita a *saleirosa* alegria das gontis hespanholas.

Estabelecer-se-ão postos publicos, pavilhões rusticos e decorativos, tendas de campanha, conde-

dendo-se premios ao que melhor adorno apresente e ao par que, vestindo o traje typico da provincia, melhor dance a *munsira*, esse esplendido balado caracteristico e primitivo, que é o encanto de naturaes e estrangeiros e que tanto entusiasmo produziu por occasião da visita de SS. MM. os reis de Hespanha.

Das 9 á meia noite, grande festival concerto na Alameda-Relleno e Avenidas de Elduayen e Montero Rios. Neste concerto tomam parte as bandas de Murcia, e as de infantaria 3 de Vianna e Bombeiros Voluntarios do Porto.

Haverá grandes e originaes illuminações no Relleno e Avenidas, formando elegantissimos pavilhões, arcos e outros caprichosos desenhos que devem produzir effeitos feericos. O passeio central d'Alameda será illuminado a fôcos de luz electrica de arco voltaico.

Dia 30—A's 7 da manhã, alvorada pelas bandas de musica portuguezas e hespanholas.

Das 9 até ao meio dia, excursão em trens e automoveis aos arredores de Vgo, a fim de todos os excursionistas gosarem os surpreheudentes panoramas que se desenrolam, tendo como os pontos de vista mais suggestivos a formosa ria. A's 3 da tarde, um cortejo fluvial na immensa ria, tomando parte todos os vapores e outros barcos de recreio vistosamente enbandeirados e que a commissão põe á disposição de todos os excursionistas. Este passeio será feito desde as ilhotas Cres ac Lazaro de S. Simon, devendo realisar-se o regresso á 1 hora da tarde.

Das 9 á meia noite, esplendidas e deslumbrantes illuminações, desde S. Francisco ao Banco de Hespanha, lançamentos de aerostatos grotescos e fogos de artificio.

Na espaçosa bahia serão lançados fogos aquaticos, terminando esta diversão com um simulacro d'um combate naval.

—Em Vigo será publicado um jornal—numero unico—uma das mais formosas publicações que se tem feito em Hespanha, executada em Barcellona e com a collaboraçã litteraria e artistica dos primeiros escriptores e artistas hespanhoes.

—A commissão tem a certeza de obter 1:200 camas, em hotéis e casas particulares, não sendo alterados os preços, em vista das providencias tomadas pela auctoridade.

—Em Vigo garante-se commodos a todos os excursionistas aos preços usuaes e que se reputam entre 800 e 1:600, os quaes desde já podem ser requisitados.

Anghino—Pela madrugada da quinta-feira passada, falleceu, apoz uma cruel e pertinaz doença, o menino Christino Antonio, uma adoravel creança, filho do sr. Avelino Ayres Duarte e afilhado e sobrinho do nosso querido amigo Antonio d'Azevedo.

Foram baldados todos os cuidados e recursos da sciencia, todos os carinhos e desvelos da familia que estremece o galante pequenito.

Avaliamos a dôr que traspassou o coração dos paes, avó e tias da criança, e tivemos o triste ensejo de comprehender como o coração do nosso amigo Azevedo foi dilacerado pela longa agonia do innocente, pela implacavel foice que tão descarovelmente golpeava aquella estremeçada existencia até lhe cortar o ultimo fio da vida, sem que de nada lhe podesse valer o acrysolado amor de tantos entes extremosos.

Verificou-se o enterro na sexta feira, sem convites nem acompanhamento, e indo apenas com o feretro ao cemiterio municipal alem do padre o tio e padrinho da creança, sr. Antonio d'Azevedo, acompanhado do sr. Eduardo Ramos.

As nossas mais cordeaes condolencias.

Missa — A commissão administrativa do recolhimento e Asylo do Menino Deus, d'esta villa, mandou celebrar, ante-hontem, na igreja do sympathico instituto de caridade, uma missa suffragando a alma do extinto comendador José Marques da Costa Freitas.

Fallecimento — Fimou-se na cidade do Porto a sr.ª D. Thezera de Jesus Ferra, mãe do nosso presado amigo e distincto cavalheiro d'aquella cidade, sr. João Ferra.

Os officios fonebres, com o relato dos jermes do Porto, foram concorridissimos, e realisaram-se no templo do Bomfim. Officiou o rev. abbade, acolytado por seis ecclesiasticos, com a assistencia dos orphãos e dos internados do Asylo de S. João.

A's azas do feretro pegaram varias pessoas de representação social e a chave foi entregue ao sr. Domingos Alves d'Azevedo, seado depositas uma coroa e um ramo de flores dos filhos da finada senhora.

D'aqui endereçamos a seu extremoso filho e demais familia entulada a expressão do nosso cordal pesame.

Missa das Almas — Por motivo de compromisso tomado pelo actual capitão da confraria das Almas, d'ista villa, não se celebrou a missa na 5.ª feira passada, nem hoje, continuando, porém, sem interrupção, na proxima sexta-feira.

Cartas a' Aldeia — Em o n.º passado não nos foi possível inserir a carta do nosso distinctissimo collega Paneracto. Quando chegou era demasiado tarde.

Publicamos a hoje. Descolpe-nos o nosso bom amigo.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal name and Price. Includes Milho branco (600), Milho amarello (580), Centeio (500), Trigo (950), Feijão branco (1060), Feijão amarello (840), Vermelho (1060), Rajado (700), Fradinho (700), Preto (740), Manteiga (840), Mistura (680).

ANNUNCIOS

CONVITE

A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa convida os seus confrades e a familia e pessoas das relações do finado sr. Antonio Luiz da Costa Azevedo, pae do sr. visconde da Barrosa, bemfeitor da mesma Santa Casa, a assistirem a uma missa que pela alma d'aquelle extinto manda celebrar, na sua igreja no dia 10 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Barcellos, 8 de junho de 1901.

O Provedor,

Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

Nos termos do art. 61 do Compromisso da Irmandade da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa,

realisa-se no dia 23 do corrente (penultimo domingo do mez de junho) e na igreja da dita Misericordia, pelas 10 horas da manhã, a eleição da meza e definitório da mesma Irmandade, concorrendo a maioria dos irmãos eleitores residentes na villa e Barcelinhos, e não concorrendo, effectuar-se-á d'ahi a 8 dias, de conformidade com o art. 17.

Barcellos, 9 de junho de 1901.

O Provedor,

Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO Santa Casa da Misericordia de Lisboa

50:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1901

Bilhetes a 24:000 reis

Vigesimos a 1:200 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 rs. para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 4 de maio de 1901

O secretario,

José Marinello.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Eirogo BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho. Aguas hypso-salinas bicarbonadas, chloretadas sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario — Chrysogno Correia — Barcellos.

BARCOS

Marfaha Portuguesa no Cavado

50 reis por hora.

A tripulação é responsavel pelas avarias causadas nos barcos. Azucba da Ponte

Barcelinhos.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio — Silva — correm editos de 30 dias a citar os co herdeiros ausentes em parte incerta dos Estados

Unidos do Brazil, e a contar da segunda publicação d'este annuncio — Felix José de Linhares e Antonio da Silva Vieira, ambos casados, para por si ou seus bastantes procuradores, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua sogra e mãe Antonia Ennes, viuva, de José da Silva Vieira, e moradora que foi na freguezia da Silva, d'esta comarca, e que inventariante a filha Anna da Silva Vieira, da mesma freguezia, sob pena de elle correr ás suas revelias, independente de outra citação ou intimação. Pelo mesmo annuncio e sob as ditas penas de revelia, ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios incertos e resistentes fóra da comarca, nos termos do § 4.º do art. 696.

Barcellos, 4 de junho de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Povoia de Varzim (Portugal) Abriu-se nesta estância balnear uma casa de saude para a cura de morphea, a fronte da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel J. BRENNIA.

BANDEIRAS

Alugam-se por preços modicos em Barcellos. Duarte & Irmão.

A. E. Brehm

MAR VILHAS DA

NATUREZA

(O homem e os animaes)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instintos, hábitos e regimen, caças, combates, captivo, domesticidade, acclimação, etc.

Edição portugueza liguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Bathazar Osorio. Ilustre naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhas e 8 pag. cada, a 2 columnas in 4.º, grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empresa da Historia de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1901

Coordenado por

Fernandes Costa

(segundo anno de publicação)



ANGELO COSTANZI Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI VENEREA — E ROOB ANTI SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de mulheres, areias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas deslucra os seus effectos produidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito ficeis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 13000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochur, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á contada do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÈS

por

Jean Jaurès, Jules Guesde, Gabriel Derille, Broussé, Henri Tardé, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Adler, Herr, Dubreuilh, Juhé Labusquière e Gerault Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, porações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuibles duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 30 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d'photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs. — pagos no acto da entrega.

Pedidos á "Empresa Democratica de Portugal", rua dos Dourados,

29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 134, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUJOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc., 420 reis.

Livraria Valle — Barcellos

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modulos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.
Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição, podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura e imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Ro-108 e 110.

Nesta villa assigna-se na vrraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

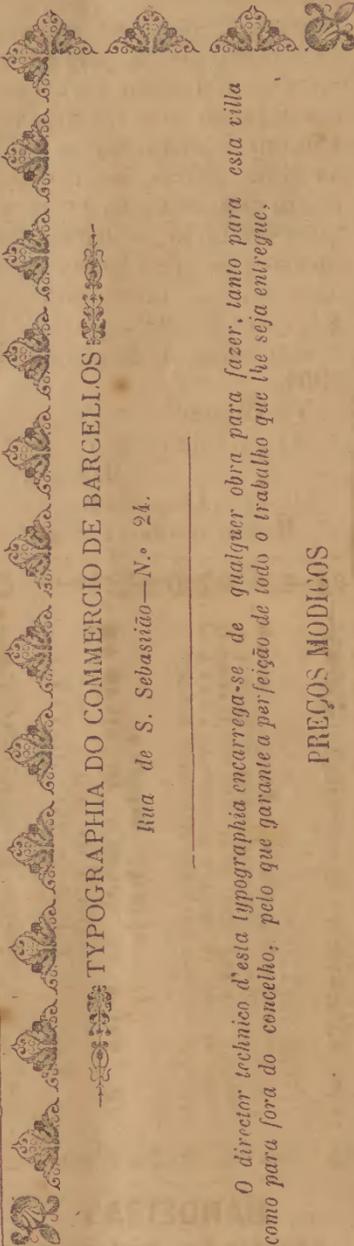
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o tempo!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DERAS FO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 4 volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 26, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
 Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder-de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fuedas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termómetros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO